



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 148 DEPG

Agosto de 2024

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de agosto de 2024. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de julho de 2024 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JULHO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONSORCIADA	4
PETRÓLEO NOS ESTADOS	5
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	6
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	7
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	8
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	9

No 4º Leilão de Petróleo da União, realizado na Bolsa de Valores do Brasil (B3) em São Paulo, a Pré Sal Petróleo (PPSA) arrecadou cerca de R\$ 17 bilhões para o governo federal. O leilão incluiu 37,5 milhões de barris de petróleo dos campos de Mero e Búzios e teve recorde de empresas habilitadas. A Petrobras venceu a disputa pelo lote de 12 milhões de barris do campo Mero 1, enquanto a CNOOC Petroleum Brasil e a PetroChina International Brazil Trading ganharam os lotes Mero 2 e Mero 3, respectivamente. O lote de Búzios foi conquistado pela Petrobras após competição com duas outras empresas. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e a presidente interina da PPSA, Tabita Loureiro, destacaram o sucesso do leilão para a economia e segurança energética do Brasil. A dinâmica do leilão incluiu uma fase inicial de propostas com desconto em relação ao Brent e uma fase final de lances em viva-voz. **Fonte: MME**

Em junho de 2024, a produção nacional de petróleo e gás natural no Brasil atingiu produção recorde, com 4,353 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), conforme o Boletim Mensal da ANP. A produção de petróleo subiu para 3,409 milhões de barris por dia, um aumento de 2,7% em relação a maio e de 1,3% comparado ao ano passado. A produção de gás natural foi de 150,07 milhões de metros cúbicos por dia, com um aumento de 3,1% sobre o mês anterior, mas uma queda de 1,4% em relação a junho de 2023. No pré-sal, a produção foi de 3,424 milhões de boe/d, representando 78,7% da produção total do país, com aumento de 3,3% em relação a maio e de 5,6% em comparação ao ano passado. **Fonte: MME**

Em junho de 2024, a produção nacional de petróleo e gás natural no Brasil atingiu produção recorde, com 4,353 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), conforme o Boletim Mensal da ANP. A produção de petróleo subiu para 3,409 milhões de barris por dia, um aumento de 2,7% em relação a maio e de 1,3% comparado ao ano passado. A produção de gás natural foi de 150,07 milhões de metros cúbicos por dia, com um aumento de 3,1% sobre o mês anterior, mas uma queda de 1,4% em relação a junho de 2023. No pré-sal, a produção foi de 3,424 milhões de boe/d, representando 78,7% da produção total do país, com aumento de 3,3% em relação a maio e de 5,6% em comparação ao ano passado. **Fonte: MME**

Fonte: MME

Em junho de 2024, a produção de petróleo da União alcançou um recorde de 71 mil barris por dia (bpd), um aumento de 26,7% em relação a maio. Esse resultado foi impulsionado pela redução na recuperação de custos de Mero e pelo aumento da participação da União nos Acordos de Individualização da Produção (AIP) das áreas não contratadas de Tupi e Atapu, conforme o Boletim Mensal dos Contratos de Partilha de Produção da Pré-Sal Petróleo (PPSA).

A produção total de petróleo se manteve estável em 1 milhão de bpd, com Búzios contribuindo com 509,99 mil bpd. Desde 2017, a produção acumulada em regime de partilha é de 842,5 milhões de barris, enquanto a produção acumulada da União soma 45,83 milhões de barris.

No gás natural, a produção média da União em junho foi de 113 mil m³ por dia, com o volume total disponível para comercialização, incluindo o AIP de Tupi, chegando a 166 mil m³ por dia. **Fonte: MME**

No dia 21/8, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, recebeu o ministro de Energia e Clima do Reino Unido, Ed Miliband, para uma visita oficial ao Brasil. A embaixadora britânica, Stephanie Al-Qaq, também participou da reunião em Brasília.

Os ministros discutiram a transição energética global e os setores de energia, petróleo, gás e minerais críticos. Silveira convidou Miliband para participar da próxima edição do G20 no Brasil. Silveira destacou a im-

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

portância da colaboração internacional para uma transição energética eficaz, especialmente entre países industrializados com histórico de relacionamentos bilaterais sólidos nos setores de energia. **Fonte: MME**

No dia 21/8, o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) divulgaram o Caderno de Preços Internacionais do Petróleo e seus Derivados, parte do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2034. O documento oferece cenários detalhados sobre a evolução dos preços do petróleo até 2034, com o objetivo de orientar estratégias no setor energético brasileiro. O estudo projeta uma estabilidade moderada nos preços do petróleo, com uma média prevista de US\$ 84 por barril até 2025, apesar das tensões geopolíticas e sanções que impactam a produção, como a guerra na Ucrânia e conflitos no Oriente Médio. A demanda global por petróleo deve continuar crescendo até a década de 2030, mas a transição energética pode levar a mudanças na demanda por derivados, com a gasolina declinando e o óleo diesel ainda crescendo.

O caderno também destaca que a indústria global de petróleo enfrentará desafios devido a possíveis aumentos na carga tributária e restrições financeiras, e que a Opep+ continuará a influenciar significativamente o mercado. A demanda por petróleo se recuperou após a pandemia, atingindo 100,2 milhões de barris por dia, com o Oriente Médio desempenhando um papel crucial nas exportações. **Fonte: MME**

No dia 26/8, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou uma resolução que estabelece diretrizes para descarbonizar a exploração e produção de petróleo e gás natural no Brasil. A resolução reafirma o compromisso do Brasil com o Compromisso Global do Metano, assinado pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, na COP 28 em Dubai, ao lado do Enviado Presidencial Especial para o Clima dos EUA, John Kerry.

As novas diretrizes incluem o desenvolvimento tecnológico, a redução da queima de gás natural, a manutenção da queima zero de rotina e o compartilhamento da infraestrutura. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Pré-Sal Petróleo (PPSA) serão responsáveis por garantir a transparência dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa. Além disso, ANP, PPSA e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) deverão apresentar ao CNPE, em 180 dias, estudos sobre cenários de descarbonização e seus impactos. A iniciativa reforça o papel do Brasil na liderança global na transição para uma economia de baixo carbono. **Fonte: MME**

No dia 26/8, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou uma resolução que confirma o interesse da Petrobras pelo bloco Jaspe, que será licitado sob o regime de partilha de produção no próximo Ciclo de Oferta Permanente. O edital para o leilão, previsto para o início de 2025, será publicado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) até o final de 2024. A Petrobras terá uma participação mínima de 40% e será a operadora obrigatória do bloco, refletindo seu papel central no consórcio.

Além do bloco Jaspe, o CNPE também aprovou os parâmetros técnicos e econômicos para os blocos Rubi e Granada, que serão licenciados no mesmo regime. A licitação desses blocos está prevista para gerar R\$ 118 milhões em bônus de assinatura e uma alíquota mínima de partilha de 11,42%. Estima-se que os investimentos superem R\$ 60 bilhões, criando mais de 280 mil empregos e gerando cerca de R\$ 119 bilhões em receitas governamentais ao longo dos projetos. A ANP conduzirá o processo licitatório. **Fonte: MME**

No dia 26/8, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou diretrizes adicionais para a política de comercialização de petróleo e gás natural da União. A resolução visa otimizar o uso dos insumos dos contratos de partilha de produção, promover a industrialização e fortalecer a segurança do abastecimento de energia, fertilizantes nitrogenados e produtos químicos no Brasil. A nova política permite que a Pré-Sal Petróleo (PPSA), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, contrate o escoamento e o processamento do gás natural da União e realize sua comercialização direta, incluindo GLP e outros líquidos. Essa medida, parte do Programa Gás Para Empregar, busca equilibrar o mercado nacional, aumentando a disponibilidade de gás e moderando os preços para o consumidor final. Além disso, a resolução prevê a realização de um estudo pela PPSA sobre a viabilidade de leilão para contratos de longo prazo de refino de petróleo no Brasil, com o objetivo de expandir a cadeia de refino e petroquímica e impulsionar a economia nacional. **Fonte: MME**

O presidente Lula e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinaram uma Medida Provisória (MP) para incentivar a indústria naval e o setor de petróleo e gás no Brasil. A MP visa aumentar investimentos, produtividade e competitividade, com expectativas de gerar R\$ 2,4 bilhões para a economia e R\$ 824 milhões em tributos indiretos. A iniciativa deverá resultar na construção de mais de 15 navios-tanque de médio porte, principalmente para a cabotagem de petróleo ao longo da costa brasileira, beneficiando os estaleiros nacionais e gerando novos empregos. **Fonte: MME**

O presidente Lula e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinaram um Projeto de Lei (PL) que permite a transferência de excedentes de conteúdo local entre contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural. O objetivo é estimular contratações nacionais superiores às exigidas por contratos, fortalecendo a indústria brasileira e gerando empregos. A medida oferece maior flexibilidade para investimentos, com a expectativa de que projetos com 20% de conteúdo local possam gerar R\$ 3,25 bilhões em investimentos e treze mil postos de trabalho. **Fonte: MME**

O Relatório Anual de Exploração 2023 da ANP estima que os investimentos na fase de exploração de petróleo e gás natural no Brasil podem alcançar cerca de R\$ 10 bilhões em 2024. Para o período de 2024 a 2027, está previsto um total de R\$ 18,31 bilhões em investimentos, com R\$ 9,97 bilhões alocados para 2024. A maior parte dos investimentos (88%) será direcionada à perfuração de poços, com R\$ 16,04 bilhões previstos, enquanto o restante será dividido entre outras atividades como testes e levantamentos geofísicos. Em 2024, R\$ 9,50 bilhões serão destinados ao ambiente marítimo e R\$ 470 milhões ao terrestre. **Fonte: MME**

DADOS DO MÊS DE JULHO

Em julho de 2024 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,181 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 3,95% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,353 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,230 MMbbl/d. Este valor foi cerca 5,25% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,409 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 151,277 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 0,8% superior à do mês anterior, que alcançou 150,074 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,282 MMboe/d de petróleo e gás natural (78,5% da produção nacional), o que resultou num decréscimo de aproximadamente 4,15% em comparação com junho, com o volume de 3,424 MMboe/d.

Em julho a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6416 poços, sendo 514 marítimos e 5902 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,5% de petróleo e 83,9% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em agosto de 2024, houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de agosto de 2023 a agosto de 2024.

Localização	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24
Terra	1	1	2	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0
Mar	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1
Total	2	2	3	1	1	2	0	1	1	0	0	0	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de agosto de 2024.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
1-BP-12D-RJS	PAU_BRASIL	Santos	Margem Leste	RJ	MAR	BP Energy	13/06/2024	21/08/2024	Sim	19/08/2024

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de agosto de 2023 a agosto de 2024.

Mês	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24
Total	0	2	2	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre agosto de 2023 a agosto de 2024.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA
PA-1ENV25DAM_AM-T-84_AM-T-85	AM-T-84, AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	TAMBAQUI
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO OESTE
PA-1ENV31DAM_AM-T-85	AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	AZULÃO OESTE
PA-1FCB0001BA_TUC-T-139_TUC-T-147	TUC-T-139, TUC-T-147	Tucano Sul	Terra	Imetame	BID11	16/10/2023	TUCANO GRANDE
PA-1FCB0001BA_TUC-T-139_TUC-T-147	TUC-T-139, TUC-T-147	Tucano Sul	Terra	Imetame	BID11	16/10/2023	TUCANO GRANDE SUL
PA-6REPF6PRJS_1REPF11ARJS_1REPF12DRJS_C-M-539	C-M-539	Campos	Mar	Equinor Energy	BID7	20/09/2023	RAIA MANTA
PA-6REPF6PRJS_1REPF11ARJS_1REPF12DRJS_C-M-539	C-M-539	Campos	Mar	Equinor Energy	BID7	20/09/2023	RAIA PINTADA

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em julho de 2024 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62,83% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,613 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 454,8 M boe/d, que representa 10,93% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,44% da produção do país, com média de 184,8 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,83% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 117,9 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,28%, com 94,7 M boe/d. A PPSA, como a 6ª produtora, atingiu 1,98% da produção, com 82,5 M boe/d. A CNODC Brasil com 65,3 M boe/d e 1,57% da produção, alcançou a 7ª posição. A Repsol Sinopec, com 1,40% e 58,4 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petronas, com 1,35% e 56 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petro Rio Jaguar, com 1,25% e 52,2 M boe/d. A Equinor Brasil foi a 11ª maior produtora com 49,5 M boe/d e 1,19%. A 12ª maior produtora foi a Eneva, com 0,89% e 36,9 M boe/d. A Sinochem Petróleo com 0,79% e 33 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,25% da produção nacional, com o volume de 260,1 M boe/d.

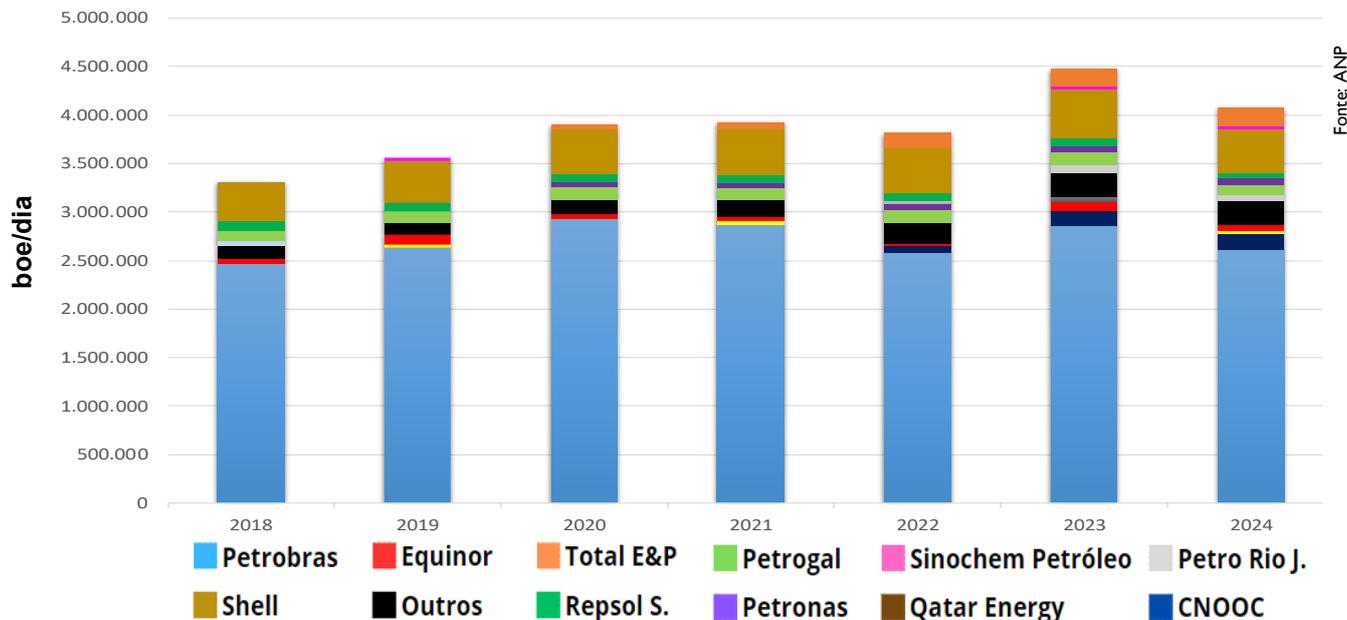


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de julho no período de 2018 a 2024.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em julho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 85,56% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 7,09% e 4,70% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 88,03% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,29% e Espírito Santo, com 4,63%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 33,87%, o Amazonas com 24,95%, a Bahia com 21,11%, o Espírito Santo com 7,22%, Sergipe com 11,55% e Alagoas com 0,38%.

MAR

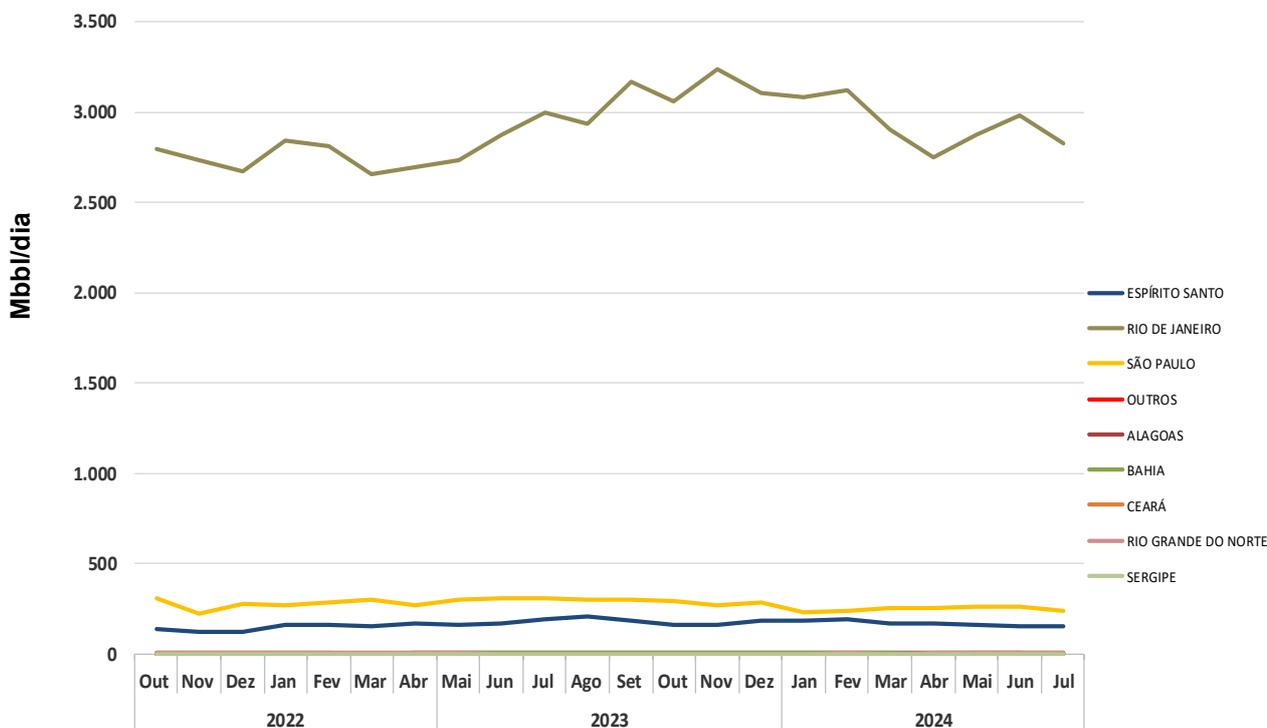


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

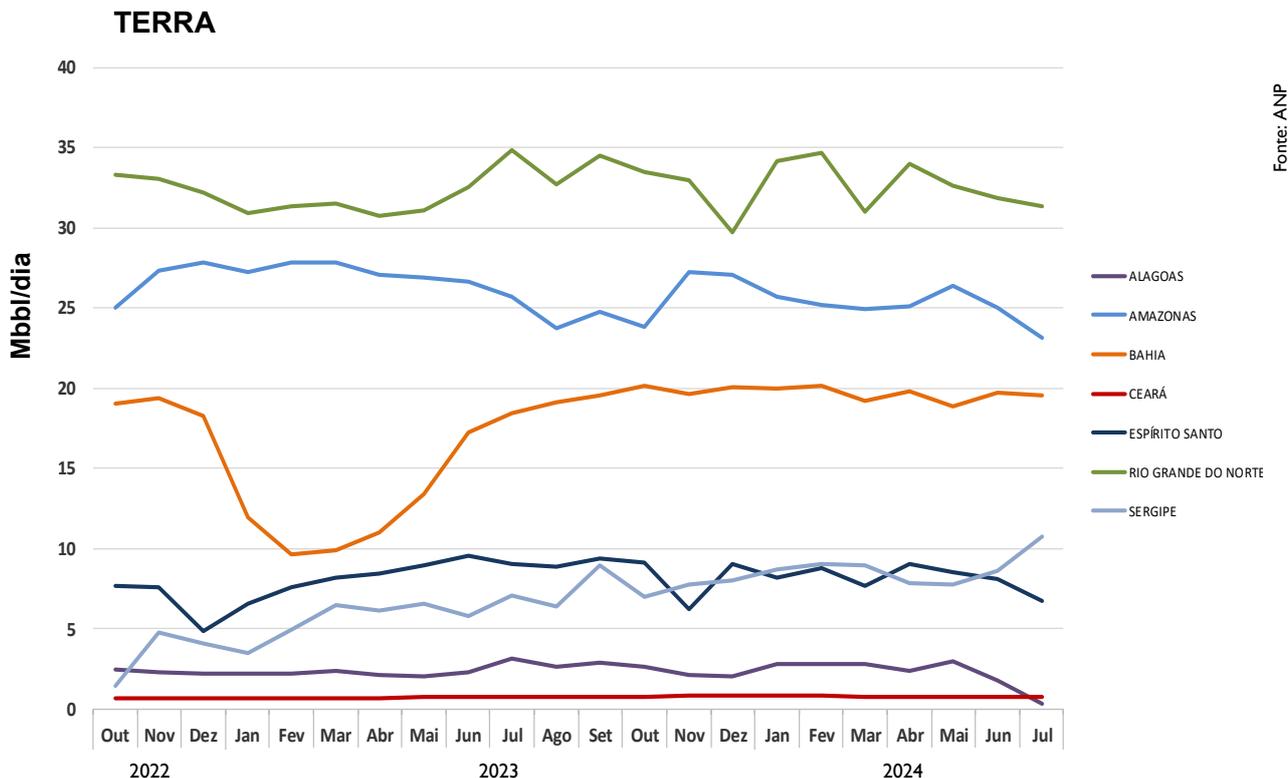


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbbl/d.

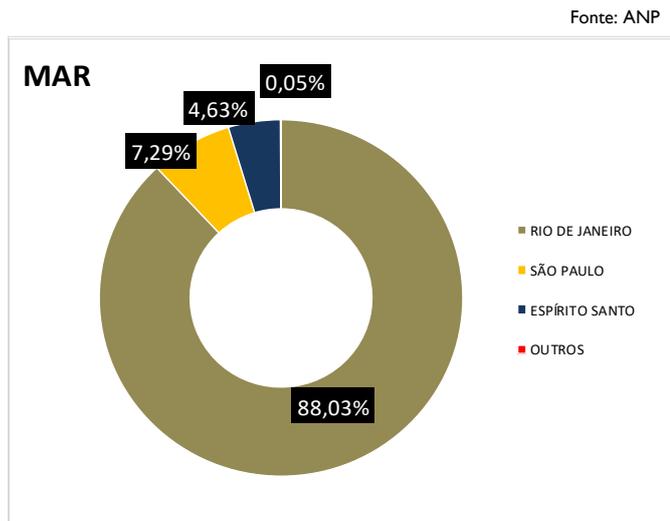


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em julho de 2024.

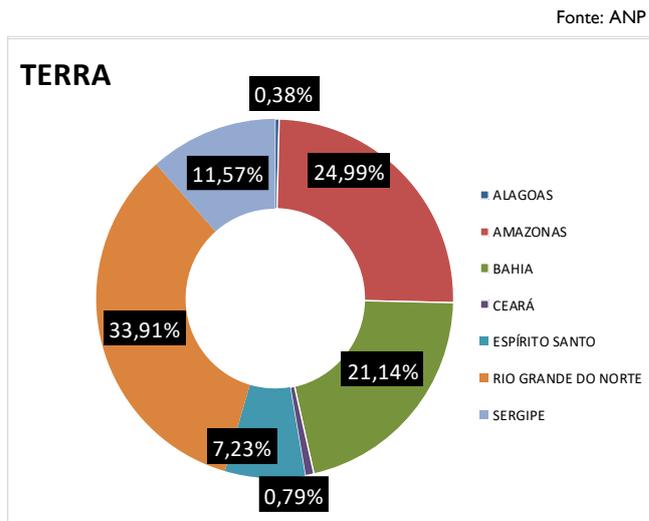


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em julho de 2024.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em julho foi exportado o volume médio de 1,809 MM bbl/d de petróleo, valor 0,95% superior ao registrado no mês de junho e 2,16% inferior em comparação com julho de 2023. Essas exportações renderam ao país US\$ 3,615 bilhões (FOB), valor 2,74% inferior ao mês anterior e 3,51% inferior ao do mês de julho de 2023.

No mesmo período foi importado o volume médio de 258 M bbl/d, valor 1,18% superior ao mês de junho e 21,82% inferior em comparação com julho de 2023. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 673,10 milhões (FOB), valor 8,51% superior a junho e 17,15% inferior ao registrado no mês de julho de 2023. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,9 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em julho.

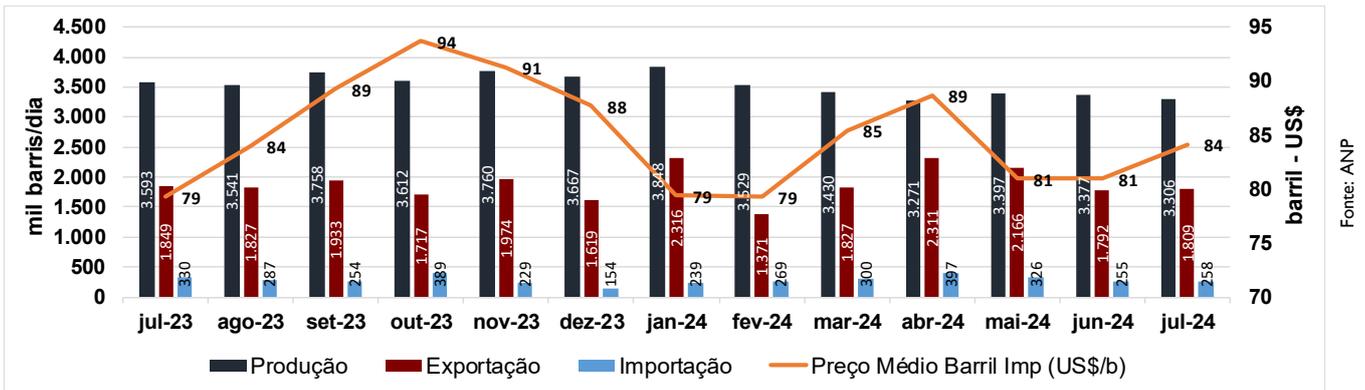


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de julho de 2023 a julho de 2024.

Em julho o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (25,0%), Angola (12,7%), Nigéria (13,0%), Guiana (12,5%), e outros (36,8%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (56,1%), EUA (10,1%), Espanha (8,6%), Holanda (6,4%), Portugal (4,6%) e outros (14,1%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em julho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 73,70% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 7,93% e 9,79% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,86% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 9,46% e Espírito Santo, com 2,59%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 60,75%, Maranhão com 21,45%, Bahia com 11,91% e Rio Grande do Norte com 4,21%.

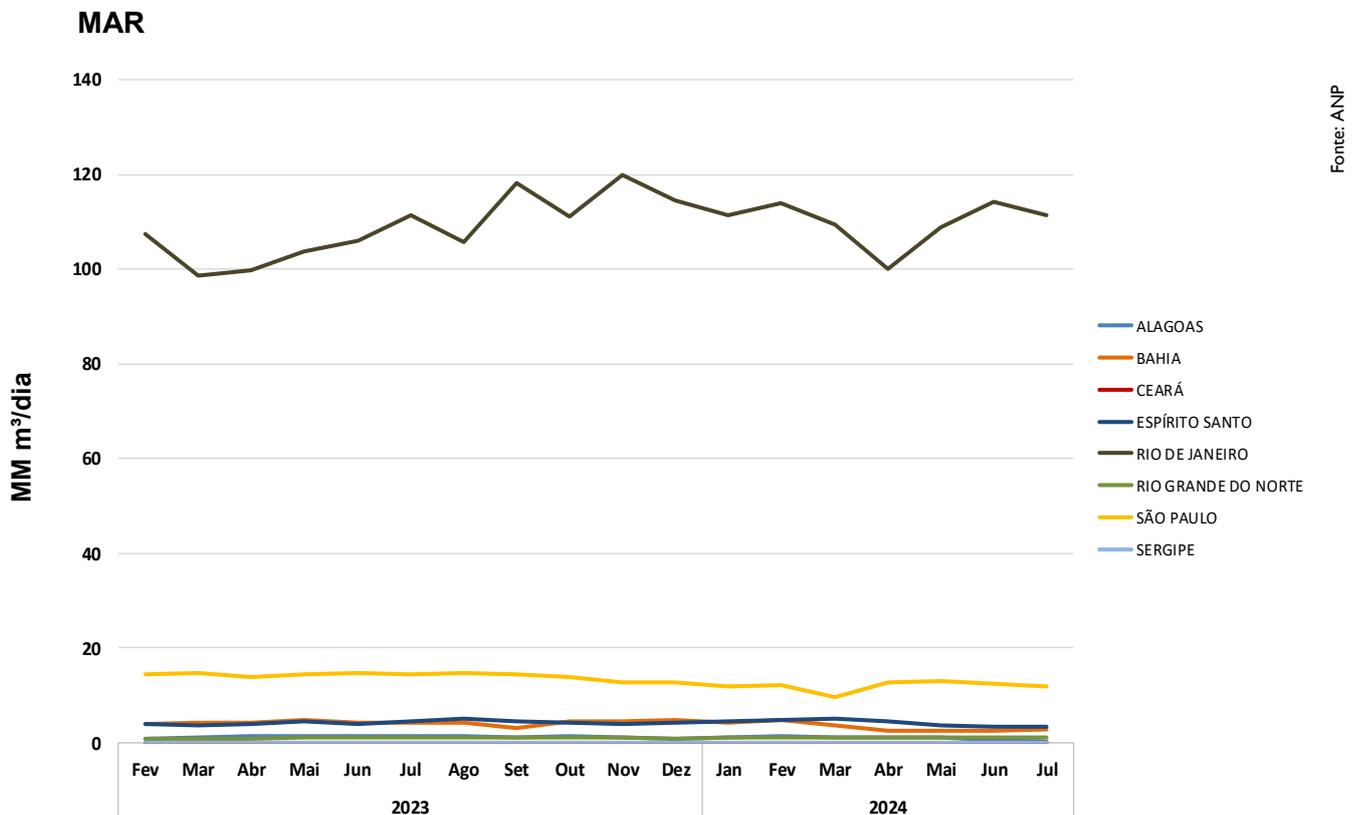
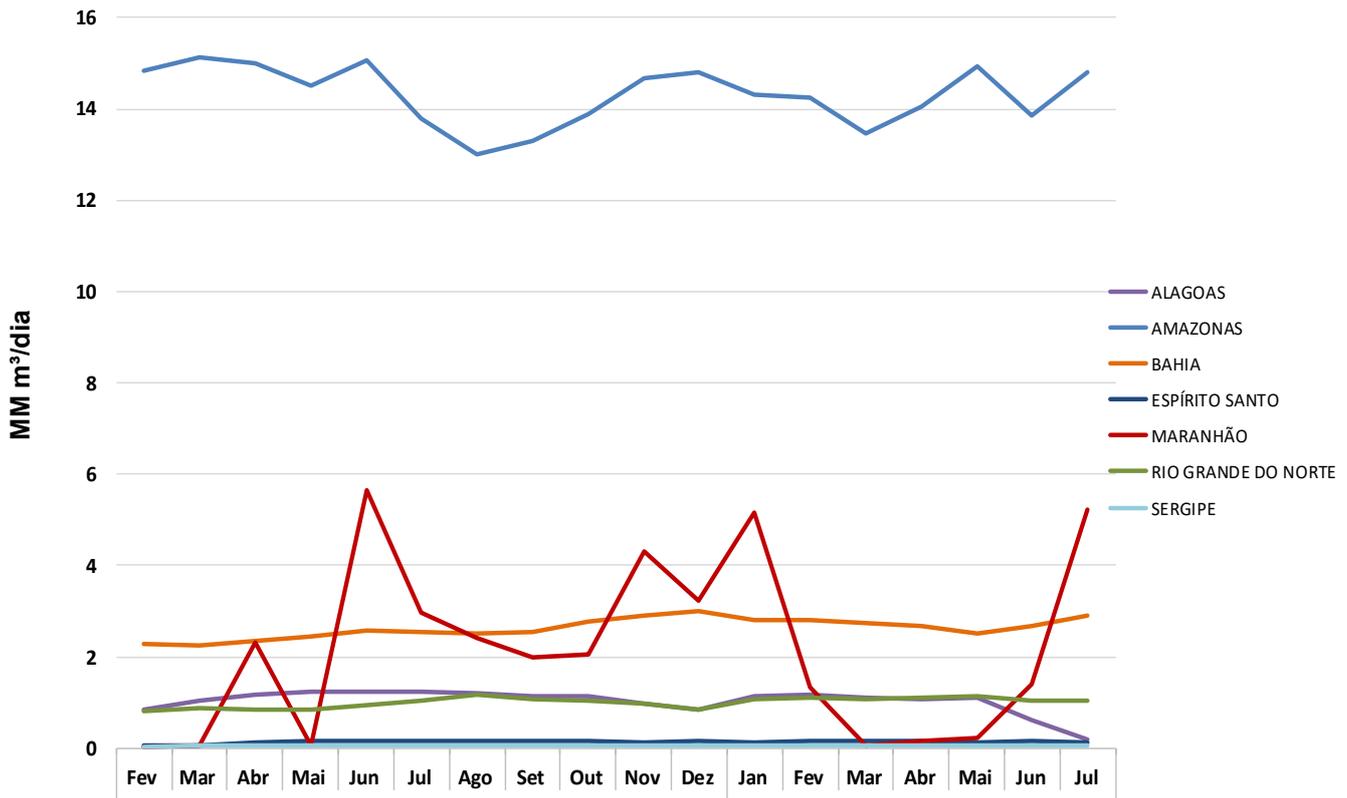


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

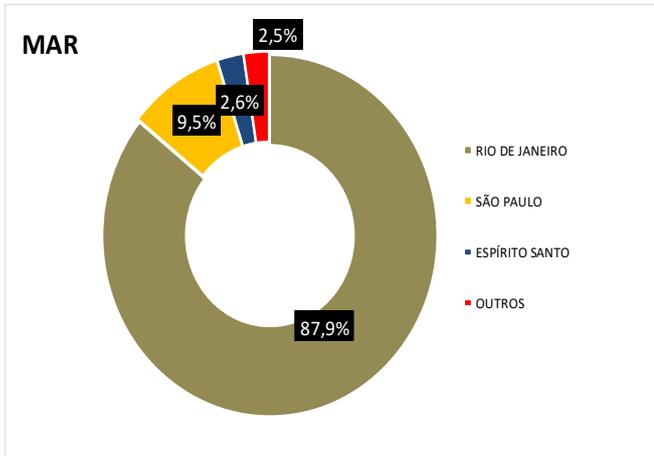


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em julho de 2024.

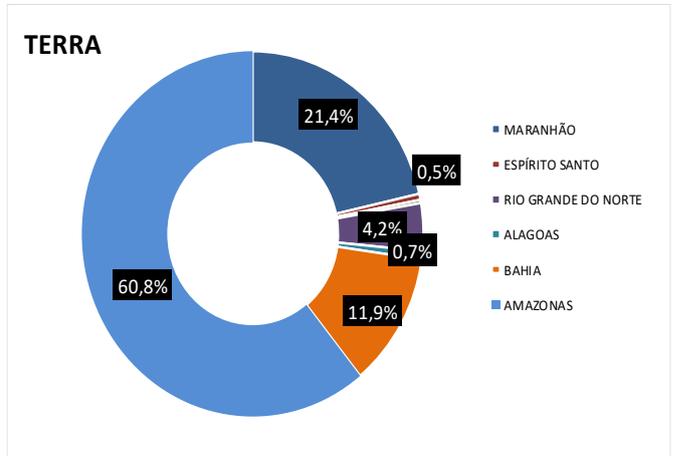


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em julho de 2024.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em julho foi de 22,6 MMm³/d. Esse valor foi 19,58% superior ao mês anterior e 41,25% superior ao registrado em julho de 2023.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 187,9 milhões (FOB) no mês de julho, valor 8,40% superior ao mês anterior e 55,22% superior ao contabilizado em julho de 2023.

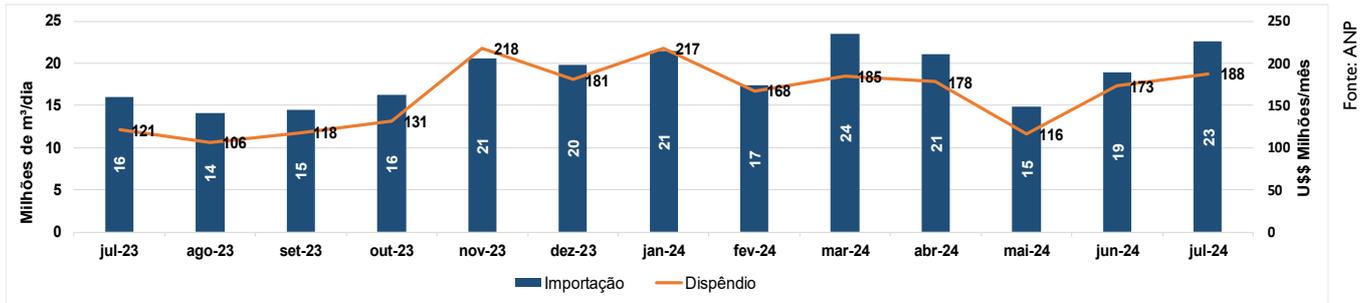


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre julho de 2023 e julho de 2024.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em julho foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 841,63 milhões), Estados (R\$ 802 milhões), Municípios (R\$ 1,001 bilhão), somando R\$ 2,645 bilhões. Este valor foi 0,56 % inferior ao mês anterior e 0,68 % inferior ao de junho de 2023. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 242,29 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 7,434 bilhões em junho de 2024, valor 72,73% inferior ao de maio de 2023.

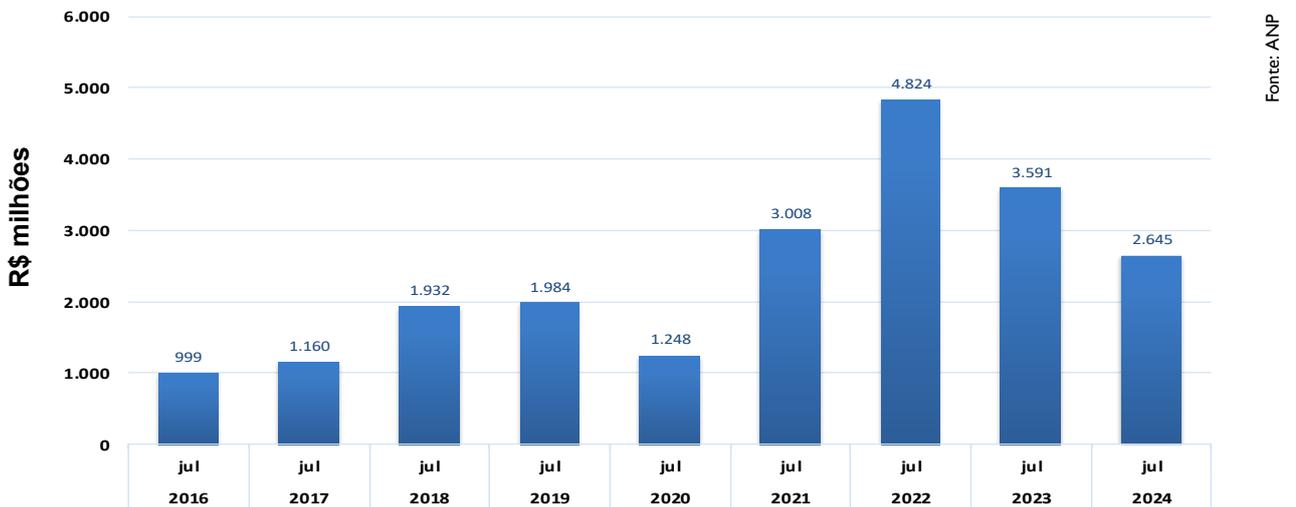


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de julho entre 2016 e 2024.

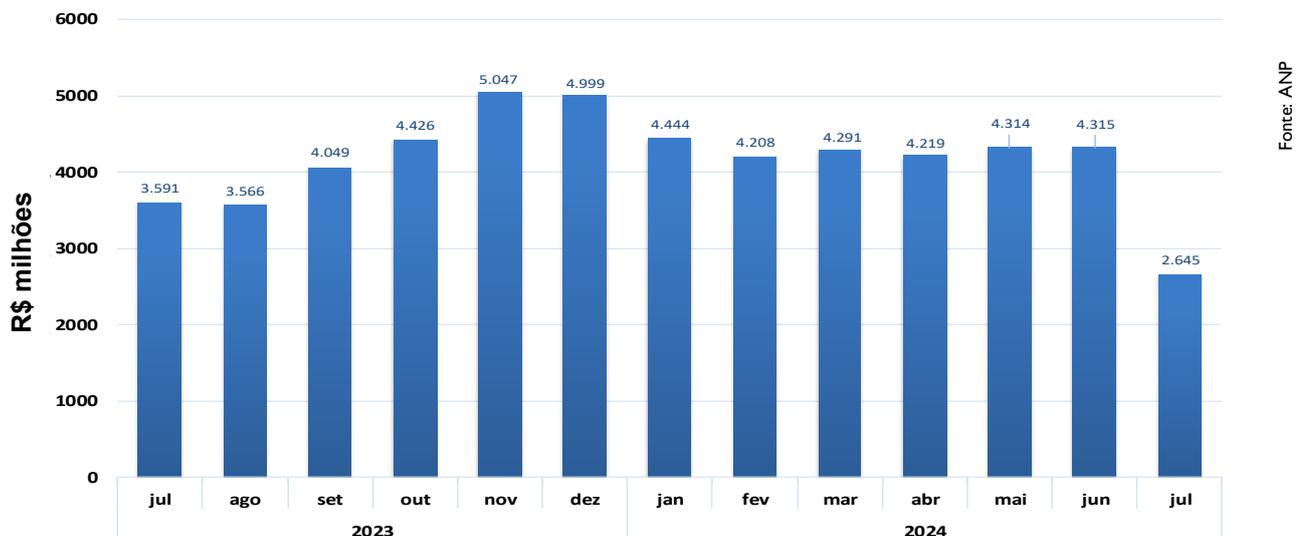


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 12 meses.

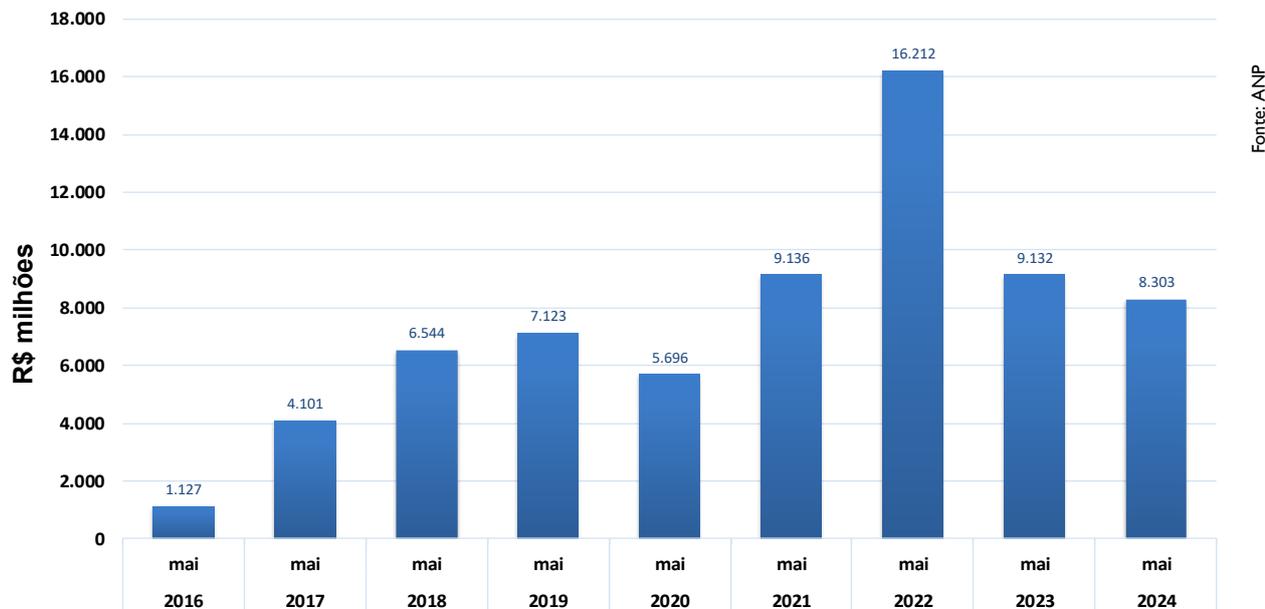


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de maio entre 2016 e 2024.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de julho de 2023 a julho de 2024.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-23	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24
União	1.194,91	1.200,96	1.345,08	1.484,45	1.680,76	1.673,41	1.488,76	1.409,79	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	841,63
Estados	1.050,74	1.038,18	1.187,38	1.294,12	1.471,97	1.460,99	1.298,13	1.229,19	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	802,15
Municípios	1.329,78	1.311,37	1.499,86	1.606,90	1.873,52	1.845,11	1.657,30	1.568,63	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.001,18
Fundo Especial	305,75	370,92	372,24	406,44	463,99	457,94	406,97	385,12	391,32	386,58	395,12	394,69	242,29
Total	3.881,18	3.921,43	4.404,56	4.791,91	5.490,24	5.437,45	4.851,16	4.592,72	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	2.644,95

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre julho de 2023 a julho de 2024.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-23	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24
União	88,16	4.238,04	-	1,29	5.296,98	-	-	4.529,60	-	90,55	4.151,25	3.717.341,73	-
Estados	70,52	3.390,43	-	1,04	4.237,58	-	-	3.623,68	-	72,44	3.321,00	2.973.873,38	-
Municípios	17,63	798,57	-	0,26	1.000,85	-	-	905,92	-	18,11	8.302,50	743.468,35	-
Total	176,31	8.427,04	-	2,59	10.535,41	-	-	9.059,19	-	181,10	15.774,75	7.434.683,46	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Jair Rodrigues dos Anjos.

Coordenadores: Andre Luiz de Souza Britto, Carlos Agenor Onofre Cabral e Diogo Santos Baleeiro.

Analista de Infraestrutura: Ranielle Noleto Paz Araujo, Renan Jorge Menezes Ribeiro e Issa Miguel Junior

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: Michael Emanuel Silva Costa.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Estagiárias: Brenda Neves Borges.